



## CONTEXTOS GERADORES DE APRENDIZAGEM E ENVELHECIMENTO: BENEFÍCIOS PARA PESSOAS IDOSAS

*CONTEXTS GENERATING LEARNING AND AGING: BENEFITS FOR ELDERLY PEOPLE*

*CONTEXTOS DE APRENDIZAJE Y ENVEJECIMIENTO: BENEFICIOS PARA LAS  
PERSONAS MAYORES*

Dante Ogassavara

E-mail: [dante.ogassavara@gmail.com](mailto:dante.ogassavara@gmail.com)

Thais da Silva-Ferreira

E-mail: [thais.sil.fe@hotmail.com](mailto:thais.sil.fe@hotmail.com)

Jeniffer Ferreira-Costa

E-mail: [cjf.jeniffer@gmail.com](mailto:cjf.jeniffer@gmail.com)

Daniel Bartholomeu

E-mail: [d\\_bartholomeu@yahoo.com.br](mailto:d_bartholomeu@yahoo.com.br)

Ivan Wallan Tertuliano

E-mail: [ivanwallan@gmail.com](mailto:ivanwallan@gmail.com)

José Maria Montiel

E-mail: [montieljm@hotmail.com](mailto:montieljm@hotmail.com)

### RESUMO

O envelhecer ocasiona demandas complexas. O objetivo deste estudo foi compilar materiais científicos acerca das vivências acadêmicas e de aprendizagem de idosos. A aquisição de novas aprendizagens é benéfica, sendo que as instituições com programas específicos, podem ser uma forma de inserir atividades educativas/lazer no cotidiano dos idosos, favorecendo o enfrentamento positivo das adversidades e uma maior integração social. Concluiu-se que a criação desses programas educacionais é positiva para a população idosa, sendo a busca por lazer a maior motivação para que este público procure as instituições. Evidencia-se a necessidade de elaboração de diretrizes educacionais específicas e a realização de estudos para um aprofundamento da temática abordada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Pessoas Idosas. Envelhecimento.

### ABSTRACT

*Aging brings about complex demands. The objective of this study was to compile scientific materials about the academic and learning experiences of the elderly. The acquisition of new learning is beneficial, and institutions with specific programs may be a way to insert educational/leisure activities into the daily lives of the elderly, favoring the positive facing of adversities and greater social integration. It was concluded that the creation of these educational programs is positive for the elderly population, with the search for leisure being the greatest motivation for this public to seek the institutions. It is evident the need for the elaboration of specific educational guidelines and for further studies to deepen the approached theme.*

**KEYWORDS:** Education. Elderly. Aging.

## RESUMEN

*El envejecimiento conlleva exigencias complejas. El objetivo de este estudio era recopilar material científico sobre las experiencias académicas y de aprendizaje de las personas mayores. La adquisición de nuevos aprendizajes es beneficiosa, y las instituciones con programas específicos pueden ser una forma de insertar actividades educativas/de ocio en la vida cotidiana de los mayores, favoreciendo el afrontamiento positivo de las adversidades y una mayor integración social. Se concluyó que la creación de estos programas educativos es positiva para la población mayor, siendo la búsqueda de ocio la mayor motivación de este público para acudir a las instituciones. Se pone de manifiesto la necesidad de elaborar directrices educativas específicas y de realizar estudios para profundizar en el tema abordado.*

**PALABRAS-CLAVE:** Educación. Personas de Edad. Envejecimiento.

## INTRODUÇÃO

Ao contemplar a dinâmica das alterações sociodemográficas em amplitude global, é evidenciado um envelhecimento da população mundial que acompanha o aumento da expectativa de vida. É válido ressaltar então, que as pessoas estão tendo vidas mais extensas e que a população longeva está passando a representar uma maior parcela da população total. Tal mudança demográfica pode ser entendida como uma forma de produto derivado do desenvolvimento da humanidade em geral, não sendo um fenômeno que acontece de maneira isolada ao se relacionar com diversas tendências atuais, como a urbanização, globalização e inovações tecnológicas que visam a manutenção da funcionalidade para a manutenção do autocuidado (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL - ILC-BR, 2015).

Assim como outras nações ao redor do mundo, a nação brasileira vem apresentando uma maior parcela de indivíduos com idades mais avançadas. No ano de 2018, havia sido registrado que pouco mais de 13% do número total dos habitantes do Brasil possuíam idade igual ou superior a 60 anos. Por meio de projeções populacionais, pôde-se estimar que no ano de 2050 este grupo etário passará a representar 28% da população, ou seja, mais do que dobrará em pouco mais de três décadas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2019). Sendo assim, a reflexão acerca das condições subsidiadas para o processo de envelhecimento da população exige um caráter multidisciplinar, considerando as variadas esferas que apresentam alterações naturais do envelhecer. Esse relacionamento com os recursos disponíveis no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, culmina na qualidade de vida durante o seu processo de envelhecer (COELHO; MICHEL, 2018).

A importância da participação social e educação para o desenvolvimento humano é evidente, assim como a proposta de que elas são elementos benéficos para as vivências cotidianas, sendo direitos humanos básicos. Na Constituição da República Federativa do Brasil (1988) é estabelecido o direito ao acesso à educação a todos, principalmente à educação básica, pois em momentos iniciais visa a socialização do infante ao contexto social, mas não se limita a assegurar somente este grau de escolaridade. Seguindo com o que é disposto pela legislação e valores de direitos humanos, a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) reafirma direitos da pessoa idosa e assegura condições propícias para o desempenho da sua autonomia e participação social durante a velhice. Dentre as disposições da Lei n° 8.842 de 4 de Janeiro de 1994 foi determinado que parte da sua implementação consistiria no apoio da criação de Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI).

A existência de programas voltados à população em consonância com o processo de envelhecimento é certamente um avanço no reconhecimento das necessidades dos idosos, entretanto, projetos de tal natureza não apresentam uma normatização em nível federal, como observável no Plano Nacional da Educação referente ao período do ano 2014 a 2024, aprovado pela Lei n° 13.005 de 25 de Junho de 2014 (BRASIL, 2014). Apesar de serem dispostas condições para todos graus de escolaridade, propondo o fomento de programas que buscam a universalização da educação e avaliação contínua das propostas vigentes, não constam diretrizes que abordam diretamente a população idosa, referindo a este grupo etário de forma abrangente como população adulta e nem mesmo alguma forma de direcionamento para os programas de UNATI, indicando assim uma lacuna no campo educacional em nível federal. Esta questão se relaciona com o que é incumbido pelo Decreto n° 9.921 de 18 de Julho de 2019 (BRASIL, 2019) ao Ministério da Educação, que o atribui a competência de viabilizar a implementação de tais programas educacionais, assim não sendo exigido que os mesmos passem por alguma forma de avaliação prévia ou que haja algum rigor técnico no conteúdo abordado.

A falta de normatização assenta em maiores preocupações ao considerar a situação dos cursos de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Apesar destes programas educacionais serem abordados no Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014) e haverem disposições delineando condições relacionadas a tais propostas, é observado um descompasso entre o que é estabelecido como ideal e a prática. Com o intuito de mencionar a questão brevemente, é

oportuno mencionar a obra de Marques e Pachne (2010). Nela é explicitada a pouca formação técnica que os profissionais que lecionam em cursos de EJA possuem, seja para a alfabetização dos frequentadores ou para atuar na continuação da educação formal deste grupo. De modo a corroborar com tal questão, também é denunciada a falta de preparo para o atendimento da população idosa, não tendo conhecimento sobre especificidades esperadas quando trabalhando com pessoas idosas.

Frente ao direito da pessoa idosa em ter acesso à educação e a presente demanda por estratégias eficazes para sanar tal questão. Faz-se necessário investigar a literatura científica acerca da temática, como forma de buscar uma maior compreensão de como ocorre em instituições de ensino as diferentes vivências acadêmicas deste grupo etário e os fatores relacionados a este contexto de aprendizagem. Seguindo tal proposta a atual pesquisa teve o objetivo de compilar material científico relativo às vivências acadêmicas durante a velhice para permitir que seja concebida uma noção das necessidades emergentes.

## **O Envelhecimento Humano**

As alterações derivadas do envelhecimento acarretam em uma série de demandas complexas, sobretudo devido ao ritmo acelerado de sua evolução. Abordando inicialmente as questões materiais, nota-se a impossibilidade de que sejam garantidas condições sanitárias e de moradia para uma população que cresce exponencialmente sem que sejam elaboradas propostas legislativas para organização do espaço físico, uma vez que a infraestrutura disponível não costuma ser fornecida no mesmo passo que a demanda é apresentada. Conflitos semelhantes devem ser enfrentados para a garantia do exercício dos direitos em diferentes setores da vida civil, como exemplo, cita-se a previdência social, a qual passará a abranger um grupo maior e, caso não seja direcionada uma maior atenção para esta questão, o sistema pode não sustentar tal demanda (ILC-BR, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), considerou as questões epidemiológicas do processo de envelhecer na elaboração de propostas para a manutenção da saúde ao longo da vida, sobretudo durante a velhice. O conceito de Envelhecimento Ativo foi cunhado pela organização na década de 90 e, apesar de ter sido nomeado de diferentes maneiras ao longos dos anos, a proposta se manteve muito semelhante, consistindo em um conjunto de

estratégias a fim de propiciar uma maior qualidade de vida, podendo ser entendido como um estilo de vida que tem como pilares a promoção da saúde, garantia da segurança e participação social, interrelacionando-se com a aprendizagem ao longo da vida (ILC-BR, 2015).

Dentro das ciências, cita-se as investigações sobre as dinâmicas naturais e multidimensionais do envelhecer, as possíveis tendências do contexto sociocultural e o que, de fato, são dinâmicas e eventos não-normativos (FARIA; MONTEIRO; BASTOS, 2020). A redução da autonomia e independência não são entendidas como consequências determinantes ou esperadas no processo de envelhecimento normativo (ANDRIOLO et al., 2016), entretanto, é evidenciado a tendência decréscimo nas capacidades funcionais durante a velhice, enquanto fase do desenvolvimento humano (HAJEK; KÖNIG, 2021; IKEGAMI et al., 2020). Uma série de fatores estabelecem relações com a qualidade do processo de envelhecimento humano, menciona-se a dimensão comportamental dos indivíduos que abrange as práticas de autocuidado realizadas cotidianamente e os recursos disponíveis (IKEGAMI et al., 2020).

O envelhecimento é entendido como um processo progressivo e multifatorial, perpassa questões individuais ao sofrer influência de experiências vivenciadas no decorrer comum da vida e, inevitavelmente, relaciona-se com os conteúdos do contexto cultural em que o indivíduo está inserido. É válido pontuar, também, que os significados atribuídos, além de perpassar a esfera social de forma abrangente, são produtos de uma construção em face dos valores do grupo familiar que exercem autoridade sobre os sujeitos desde os momentos iniciais da vida (FALLER; TESTON; MARCON, 2018). O enfrentamento do processo de envelhecimento ocorre de maneira subjetiva, estando associado às características intrínsecas à personalidade dos indivíduos, expressada nas formas de predisposições na utilização de determinados mecanismos de enfrentamento e na maior propensão a apresentar certas respostas emocionais frente a eventos. Tais elementos exercem influência sobre as percepções sobre o processo de envelhecimento e relativas à avaliação do estado de saúde e bem-estar (HEID et al., 2022).

A formação das fontes de suporte da pessoa idosa é concebida de diferentes maneiras a variar pelos recursos disponíveis ao sujeito durante toda a vida, como é o caso da escolaridade. A escolaridade é evidenciada como uma variável que estabelece correlação com o volume das redes de apoio (MAIA et al., 2016) e com o grau de envolvimento social dos indivíduos. Pode-se inferir então que a convivência no contexto escolar permite que sejam desenvolvidas

estratégias para formação de vínculos e/ ou que as redes sociais são compostas de forma cumulativa, uma vez que os vínculos tendem a ser mais numerosos quanto mais extensa é a vivência neste cenário (NERI; VIEIRA, 2013).

Dentre outras tendências observadas na velhice, pode-se destacar que o funcionamento cerebral passa por alterações estruturais e fisiológicas associadas aos declínios no funcionamento cognitivo (RESENDE NETO et al., 2016). O declínio das funções cognitivas no contexto do envelhecimento é marcado frequentemente por deteriorações no funcionamento da memória (GONÇALVES; OUTEIRO, 2015) e, pode estar sujeito a impactos originados por questões comportamentais ao longo da vida do indivíduo, seja por comportamentos de risco, prevenção e/ ou de manutenção da saúde (BETTONI; OTTAVIANI; ORLANDI, 2017).

O estado da cognição é um elemento relevante na avaliação da qualidade de vida, uma vez que, ao apresentar déficits cognitivos, tende-se a uma pior avaliação do bem-estar. A qualidade de vida é uma variável que estabelece relações com funções cognitivas pontuais, dentre elas a memória e a linguagem (COELHO; MICHEL, 2018). Considerando a importância da cognição e a alteração desse âmbito no processo de envelhecimento, normativo e também não-normativo, intervenções voltadas à preservação do funcionamento cognitivo em idosos é uma temática relevante enquanto promoção da saúde e bem-estar.

A intensidade dos impactos no funcionamento da cognição que os indivíduos podem apresentar no processo de envelhecimento está relacionada às características individuais, este, pode apresentar um maior ou menor potencial adaptativo frente a eventos e as mudanças dessa etapa do desenvolvimento (SUTIN et al., 2019). Dentre as predisposições intrínsecas, há a resiliência psicológica, que é entendida como a capacidade de flexibilização frente às experiências desafiadoras da vida cotidiana. Essa capacidade intrínseca, pode amenizar o risco de comprometimentos cognitivos, de quadros demenciais e de humor (MCDANIEL et al., 2022).

Para além de características intrínsecas, outro elemento evidenciado de maneira recorrente como fator protetivo da cognição da pessoa idosa é a escolaridade (COELHO; MICHEL, 2018; FERREIRA-FILHO et al., 2020; IKEGAMI et al., 2020; LIVINGSTON et al., 2020; ONG et al., 2021). Dada tal conjuntura, é relevante atentar para fatores protetivos e de

risco para a preservação da cognição na velhice, destacando a relação entre a aprendizagem e a cognição na população idosa.

### **Aprendizagem e Envelhecimento: Interloquções Relevantes**

A aprendizagem ao longo da vida ultrapassa a concepção tradicional de educação em contextos formais nos moldes de ensino fundamental, médio e superior. Durante a vida adulta, o contato com a educação formal se encontra na forma de cursos de especialização e atualização profissional. Frente a esta conjuntura, pode-se cometer o equívoco de acreditar que durante a velhice o indivíduo idoso não participe de atividades educativas, seja por não frequentar instituições de ensino ou por ter reduzido suas atividades profissionais, entretanto esta percepção é refutada ao considerar que os meios informais e a experiência pessoal de cada sujeito também são fontes válidas para construção de conhecimentos (ILC-BR, 2015).

A educação tem o potencial de proporcionar benefícios para a saúde mental dos indivíduos, além do exercício intelectual inerente. O estudo de Choi e Cho (2021) torna-se relevante para a discussão ao expor as motivações de alunos idosos e questões relacionadas à aprendizagem em contexto formal durante a velhice. As experiências relatadas pelos participantes idosos tiveram como cenário um programa coreano relativo ao programa Brasil de supletivo, uma forma de Educação de Jovens e Adultos – EJA. A vontade de adquirir um maior grau de escolaridade em um momento mais avançado da vida foi relacionado com o desenvolvimento pessoal, os idosos apontaram o desejo de superar determinadas limitações anteriormente enfrentadas derivadas da baixa escolaridade, muitas vezes tendo sido impedidos de dar continuidade aos estudos em fases mais jovens por condições socioeconômicas. A percepção de conquista por terem alcançado uma maior escolaridade aparentou elevar a autoestima dos idosos ao contradizer crenças limitantes sobre si e conjuntamente promovendo um melhor bem-estar.

Dentre as ofertas de programas educativos voltados especificamente à população idosa, propostas de educação relativa às práticas de autocuidado direcionado são temas comuns, visando capacitar o indivíduo a manter sua funcionalidade e qualidade de vida, assim não sendo

relacionado de alguma forma à especialização ou profissionalização como se observa com sujeitos em fases anteriores do desenvolvimento humano (GEHLEN; STOBAUS, 2019).

A aprendizagem em contextos informais é um fenômeno que ocorre de forma orgânica e que é pautada na experiência prática em meio a outros indivíduos. Independentemente da fidedignidade dos conteúdos assimilados durante a vivência empírica, há evidências de que maiores graus de aprendizagem são alcançados por meio da resolução de problemas e pelo contato com os pares, cujos elementos permeiam a vida cotidiana (MURGU; KURMAN; HASAN, 2018).

A transmissão de conhecimentos adquiridos de maneira informal ocorre durante o contato com saberes de ordem prática a fim de facilitar a realização de uma função ou de valores quando se refere a conteúdos culturais (FALLER et al., 2018). Considerando a natureza cumulativa da aprendizagem ao longo da vida, é válido pensar na pessoa idosa como uma facilitadora em potencial para tal modalidade de aprendizagem, uma vez que esta possui propensão de ser a detentora de uma vasta gama de informações de caráter holístico. Assim retomando a figura da pessoa idosa como uma sábia, a qual pode facilitar o enfrentamento de desafios cotidianos, corroborando com o que é atribuído ao papel do facilitador por uma perspectiva técnica sobre o processo de aprendizagem (BEZERRA; CURY, 2020).

### **Universidades Abertas à Terceira Idade - UNATI**

As Universidades Abertas à Terceira Idade - UNATI são instituições de ensino superior, particulares e públicas, que apresentam programas voltados ao atendimento da população adulta com idade mais avançada, ofertando atividades educativas e/ou atividades de lazer. Muitos destes programas propostos aderem um caráter multidisciplinar uma vez que podem ser encontradas disciplinas de uma variedade de outros cursos também ofertados pela mesma instituição e o processo de envelhecimento ser um tema recorrente nestes contextos, tanto pelo seu público-alvo quanto pela proposta da existência de UNATI, de forma geral (ELTZ et al., 2014).

O envelhecimento com uma maior qualidade de vida, ou também conhecido como envelhecimento bem-sucedido, ocupa uma posição central em atividades propostas nos

programas educacionais voltados à população idosa. Os elementos relacionados ao tema abordado transcendem o campo do autocuidado, que poderia se destacar a prevenção doenças ou o ajustamento às novas demandas, porém é adotado um escopo mais amplo ao visitar questões culturais, políticas, sociais e de lazer (UNICOVSKY, 2004).

A experiência de frequentar um programa voltado a idosos em uma UNATI pode ser ilustrado pelo conteúdo relatado na obra de Reis et al. (2018). A pesquisa em questão, de caráter descritiva qualitativa, visou descrever a vivência de idosos em uma oficina na forma de projeto de extensão que versou sobre a disciplina de anatomia humana. Os encontros realizados pelo programa educacional fizeram uso de equipamentos de audiovisual e modelos de peças anatômicas sintéticas como material didático para a exposição dos conteúdos, adotando metodologias ativas e expositivas para a introdução dos conteúdos. Os autores apontam que os encontros foram marcados por entusiasmo e curiosidade por parte dos participantes, buscando compreender elementos que concernem a anatomia, fisiologia e patologia. Ainda, o desejo de adquirir um maior autoconhecimento sobre as alterações próprias do envelhecimento, apresentou-se como uma motivação comum para os idosos, promovendo o empoderamento, aumento da autoestima e uma maior consciência acerca das mudanças naturais com início da velhice (REIS ET AL., 2018).

Frente a diversidade de moldes que as UNATI podem assumir, Martins, Casetto e Guerra (2019) investigaram de maneira exploratória a relação entre um programa voltado à população idosa e a qualidade de vida deste grupo etário. Ao entrevistar alguns dos alunos frequentadores e aplicar um instrumento de mensuração da qualidade de vida antes e depois da vivência acadêmica, foi evidenciado que, apesar da experiência na UNATI ter sido percebida como benéfica, não houveram diferenças estatisticamente significantes entre a aplicação inicial e final do instrumento, exceto pelo domínio de vitalidade que apresentou aumento significativo. Deste modo, pode ser inferido que a participação na UNATI proporcionou ao participante afetos positivos.

Ainda se referindo aos achados de Martins, Casetto e Guerra (2019), foi evidente o interesse das pessoas idosas em realizarem atividades que permitissem a interação social e que preenchessem o tempo de lazer. Além de ter atendido à expectativa apresentada pelos participantes, a experiência no programa educativo permitiu com que os idosos expandissem

suas perspectivas sobre sua condição física e emocional, reconhecendo a condição de felicidade como um produto de influências variadas, referentes às práticas autocuidado, contato interpessoal e autoestima.

As motivações que fazem os indivíduos buscarem os programas ofertados nas UNATI têm sido objeto de estudo em diferentes estudos. Derhun et al. (2022) visaram compreender a forma que as atividades propostas na UNATI contribuem para o envelhecimento ativo dos seus frequentadores. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com alunos idosos e membros do corpo docente, resultando em um conteúdo organizado de acordo com os quatro pilares do envelhecimento ativo. Foi indicado que as atividades universitárias aproximam os participantes do que é concebido por envelhecer ativamente, exercendo efeito benéfico sobre os frequentadores ao terem sido relatados ganhos relacionados à autoestima, protagonismo e práticas de autocuidado realizadas pelos idosos.

Outra pesquisa que também abordou as motivações para participar de programas ofertados pelas UNATI realizou uma diferenciação entre participantes localizados em dois países, Brasil e Espanha. De forma abrangente, pôde-se observar três principais motivações para participar dos programas: necessidade de lidar com a ociosidade; desejo de realizar um antigo desejo; e a busca por interação social. A ociosidade descrita foi relacionada ao estado de aposentadoria, que exige que seja ressignificada frente à cultura de produção imposta por parâmetros modernos e é marcada por uma carência de atividades sociais e de lazer. O antigo interesse em frequentar um curso formal em nível de ensino superior pôde-se concretizar por meio das UNATI. Por fim, é curioso destacar que a busca por interação social foi uma motivação apresentada exclusivamente pelo subgrupo de idosos do Brasil, que desejavam compartilhar experiências e ampliar suas redes sociais (DERHUN et al., 2019).

As motivações expostas para que os programas de UNATI fossem procurados, perpassam por demandas de atividades sociais e de lazer, promovendo o desenvolvimento de melhores percepções de si e expandindo o campo de possibilidades assumido pelas pessoas idosas. Mediante a isso, torna-se possível inferir a existência de um histórico extenso da relação entre as variáveis, como em achados que sugerem que maiores graus de escolaridade tendem a estarem associados às redes de apoio e maior participação social (MAIA et al., 2016).

Para assegurar a qualidade dos programas voltados a idosos é oportuno que sejam consideradas as especificidades de tal grupo etário no contexto educacional. Dentre estratégias sugeridas, é valioso mencionar que devolutivas frequentes sobre o seu desempenho auxiliam a pessoa idosa a se alinhar com a proposta e a se manter interessada na atividade, aumentando sua motivação de acordo com os objetivos estabelecidos conjuntamente. Esta prática não favorece exclusivamente indivíduos idosos, porém, nesta fase do desenvolvimento esta atenciosidade possui maior relevância. Sob condições semelhantes, aponta-se que experiências práticas, atividades com interação entre pares e adaptação dos conteúdos para o contexto em que são apresentados são elementos que agregam o processo de aprender, sendo que a oportunidade de colocar a prova um conhecimento aproximá-lo do contexto real e que o suporte dos colegas facilita a compreensão dos conteúdos introduzidos (UNICOVSKY, 2004).

Versando sobre estratégias educacionais empregadas no ensino direcionado a pessoas idosas, a revisão de Oliveira et al. (2021) expõe metodologias de aprendizagem que foram adequadas no trabalho com a população de idade mais avançada. A partir dos materiais levantados pôde-se observar que metodologias ativas foram proveitosas para a aprendizagem dos alunos idosos, especificamente, sobre a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em investigação e a aprendizagem por pares. Em uma tentativa de generalizar estes achados, é possível inferir que as estratégias expostas demandam que o estudante tenha um posicionamento de protagonismo em sua aprendizagem, sendo instigado a colaboração com outros colegas.

Outro curso oferecido em uma UNATI foi o contexto para a realização de uma pesquisa que objetivou descrever o processo de ensino-aprendizagem no atendimento geriátrico-gerontológico da promoção do letramento funcional em saúde da pessoa idosa. Partindo de tal premissa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais da saúde e idosos. Os relatos coletados revelaram que a assimilação dos conteúdos foi compreendida como um elemento construtivo para o autocuidado individual da pessoa idosa e não é possível generalizar a forma que o processo de aprendizagem, porém, salienta-se que houveram relatos em contraposição à este posicionamento dos quais envolviam a padronização do ensino (GEHLEN; STOBAUS, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É oportuno reafirmar que a atual pesquisa teve o objetivo de compilar material científico relativo às vivências acadêmicas e aspectos relacionados à aprendizagem durante a velhice para permitir que seja concebida uma noção das necessidades emergentes. Portanto, foram expostos um panorama geral do envelhecimento, alguns elementos relacionados à experiência coletiva de grupos de pessoas idosas no contexto acadêmico e de aprendizagem. De forma geral, as obras apresentadas retrataram cursos com propostas diversas, porém, pode-se observar que questões referentes à saúde e à práticas de lazer foram comuns.

O interesse nos conhecimentos a serem apresentados em cada curso não são foco das pessoas idosas, sendo essa aquisição como um menor atrativo vinculado a participação no programa educativo. Por sua vez, foi evidenciada como o maior atrativo a busca por atividades para ocupar o tempo destinado ao lazer. É válido reafirmar, também, a necessidade de que sejam elaboradas diretrizes para o funcionamento e apresentação de conteúdos com rigor técnico nos programas educativos oferecidos pelas UNATI, sendo que os mesmos tendem a proporcionar benefícios à população idosa. Uma vez que estes proporcionam oportunidades para que seus participantes vivenciem situações positivas e afetos positivos ao estarem em contato com outros indivíduos e se manterem ativos.

Para além da efetividade dos cursos voltados à população idosa, é de grande valia sugerir também que o processo de aprendizagem dos indivíduos idosos receba uma maior atenção. Nota-se que a interação social instigada em meio ao processo de aprendizagem contribui para a formação de redes de apoio social, favorecendo benefícios além dos inerentes ao processo de aquisição de novos conhecimentos formais, abrangendo questões que vão além do aprender e influenciam diretamente na qualidade de vida na velhice, como é o fator protetivo de uma rede de apoio estruturada. A integração em círculos sociais criados no meio escolar e acadêmico permite que sejam elaboradas estratégias de enfrentamento colaborativamente com colegas, de maneira a facilitar o processo de aprendizagem e manter um posicionamento resiliente contra os desafios do cotidiano, além disso, cita-se a mudança de paradigma com o aumento da autoestima dos idosos, a percepção positiva sobre si e sobre as capacidades em adquirir novos conhecimentos.

Sendo que, para que o processo de aprendizagem seja realizado de maneira satisfatória, as necessidades das pessoas idosas devem ser supridas a partir da adoção de estratégias educacionais que assegurem a qualidade do processo ensino-aprendizagem, respeitando suas limitações e potencialidades. É oportuno destacar a importância de que profissionais além do campo da educação se atentem aos conhecimentos prévios do sujeito idoso, de modo a validar sua potencialidade e possivelmente facilitar o atendimento deste grupo etário com o intuito de que seja quebrado o estigma sobre a figura da pessoa idosa como incapaz.

Ao refletir sobre possibilidades para futuros estudos, é perceptível a existência de uma lacuna na literatura quanto às indicações sobre práticas a serem adotadas na educação direcionada a pessoas idosas. É válido que, em estudos futuros, seja destacado a influência dos conteúdos abordados em programas educacionais cursados por idoso para ampliar a compreensão das relações dos determinados aprendizados sobre as vidas dos respectivos estudantes idosos. Percebe-se ainda a importância de estudos futuros de caráter epistemológico elaborem profundamente os conceitos de aprendizagem ao longo da vida, investigando a relação entre processos educativos e o funcionamento da pessoa idosa, agregando a perspectiva atual de que aprendizagem contínua é um fator protetivo para a manutenção da saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, Brenda Nazaré Gomes et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016.

BETTONI, Loren Caroline; OTTAVIANI, Ana Carolina; ORLANDI, Fabiana Souza. Associação entre o autocuidado e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017. <https://doi.org/10.5216/ree.v19.27442>

BEZERRA, Mharianni Ciarlini de Sousa; CURY, Vera Engler. A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190079>

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL – ILC-BR. **Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade**. Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015.

CHOI, Ilseon; CHO, Sung Ran. A Case Study of Active Aging through Lifelong Learning: Psychosocial Interpretation of Older Adult Participation in Evening Schools in Korea. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 17, p. 9232, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18179232>

COELHO, Fernanda Figueiredo; MICHEL, Renate Brigitti. Associação entre cognição, suporte social e qualidade de vida de idosos atendidos em uma unidade de saúde de Curitiba/PR. **Ciências & Cognição**, v. 23, n. 1, p. 54-62, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Disponível em: 08 de Agosto de 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.842 de 1994**. Dispõe a Política Nacional do Idoso. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1994. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm). Acessado em: 25 de Abril de 2022

BRASIL. **Decreto nº 9.921 de 2019**. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9921.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9921.htm). Acessado em: 08 de Agosto de 2022.

DERHUN, Flávia Maria et al. A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 104-110, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0181>

DERHUN, Flávia Maria et al. Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237>

ELTZ, Giovana Duarte et al. Panorama atual das universidades abertas à terceira idade no Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 83-94, 2014.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceitual do envelhecimento em diferentes etnias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.66144>

FARIA, Carla; MONTEIRO, Joana; BASTOS, Alice. Acontecimentos de vida e envelhecimento: uma leitura individual e qualitativa-parte II. **Egitania Scientia**, p. 187-201, 2021. <https://doi.org/10.46691/es.v0i040>

FERREIRA-FILHO, Sérgio Ferreira de et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment with no dementia in a primary care setting in southern Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, p. 565-570, 2021. <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0410>

GEHLEN, Maria Helena; STOBBAUS, Claus Dieter. O ensino e a aprendizagem no atendimento geriátrico-gerontológico: uma possibilidade educativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 417-440, 2019. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i2p417-440>

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Susana; OUTEIRO, Tiago Fleming. A disfunção cognitiva nas doenças neurodegenerativas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 12, n. 3, 2015. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v12i3.6007>

HAJEK, André; KÖNIG, Hans-Helmut. Personality and functional impairment. Evidence from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. **Psychogeriatrics**, v. 21, n. 6, p. 861-868, 2021. <https://doi.org/10.1111/psyg.12751>

HEID, Allison R. et al. The Prospective Association of Personality Traits and Successful Aging. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 94, n. 2, p. 193-214, 2022. <https://doi.org/10.1177/0091415021989460>

IKEGAMI, Érica Midori et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1083-1090, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. (2019). **Projeções da população por sexo e idades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

LIVINGSTON, Gill et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. **The Lancet**, v. 396, n. 10248, p. 413-446, 2020.

MAIA, Carlos Manuel Leitão et al. Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 293-304, 2016. doi: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.279>

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, v. 36, p. 475-490, 2010.

MARTINS, Rita de Cassia Cabral de Campos; CASETTO, Sidnei José; GUERRA, Ricardo Luís Fernandes. Mudanças na qualidade de vida: a experiência de idosas em uma universidade



aberta à terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180167>

MCDANIEL, Justin T. et al. Psychological Resilience and Cognitive Function Among Older Military Veterans. **Gerontology and Geriatric Medicine**, v. 8, 2022. <https://doi.org/10.1177/23337214221081363>

MURGU, Septimiu D.; KURMAN, Jonathan S.; HASAN, Omar. Bronchoscopy education: an experiential learning theory perspective. **Clinics in chest medicine**, v. 39, n. 1, p. 99-110, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.ccm.2017.11.002>

NERI, Anita Liberalesso; VIEIRA, Ligiane Antonieta Martins. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 419-432, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000300002>

OLIVEIRA, Geovana Samuel et al. Metodologias de aprendizagem direcionadas às pessoas idosas: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.110296>

ONG, Paulus Anam et al. Dementia Prevalence, Comorbidities, and Lifestyle Among Jatinangor Elders. **Frontiers in neurology**, 2021. <https://doi.org/10.3389/fneur.2021.643480>

REIS, Kimberly Neves et al. A Importância Da Inclusão Dos Idosos No Processo De Ensino-Aprendizagem De Anatomia Humana–Oficina Conhecendo O Corpo Humano Do Projeto Universidade Aberta Da Terceira Idade–Uniati. **CIPEEX**, v. 2, p. 711-712, 2018.

RESENDE-NETO, Antônio Gomes et al. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 3, p. 167-77, 2016.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. Rev. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2021.

SUTIN, Angelina R. et al. Five-factor model personality traits and cognitive function in five domains in older adulthood. **BMC geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1362-1>

UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin. A educação como meio para vencer desafios impostos aos idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 241-243, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Active ageing: A policy framework**. World Health Organization, 2002.